

BABEL

LIVROS DO MUNDO

**A SANTA ALIANÇA
– Cinco séculos
de espionagem
do Vaticano**

AUTOR: ERIC FRATTINI

EDITORA: CAMPO DAS LETRAS

TRADUÇÃO: SERAFIM FERREIRA

PREÇO: 19,95 EUROS

Em Espanha, o livro vai na quinta edição e não fugiu à polémica, que obviamente se admite vir a ocorrer também em

Portugal. Eric Frattini, 42 anos, nascido em Lima (Perú), actual colaborador da televisão espanhola Antena 3, no livro "A Santa Aliança", autor de livros tão polémicos como o "Cosa Nostra", sobre a Máfia, põe o dedo numa das feridas ainda por cicatrizar da Igreja Católica: o dos crimes cometidos por gente da hierarquia do Vaticano. Crimes que, diz Frattini com base em documentos, foram cometidos por ordens superiores, isto é, do Sumo

Pontífice. Escreve Frattini: "Se o Papa ordena liquidar alguém na defesa da fé, faz-se isso sem fazer perguntas. Ele é a voz de Deus e nós (a Santa Aliança) somos a mão executora", diz o Cardeal Paluzzo Paluzzi, chefe da Santa Aliança, no século XVII.

Alguns desses crimes, efectuados pelos "soldados ou espíões de Deus", que Eric Frattini diz serem membros da Santa Aliança (que diz ter sido criada em 1556, pelo Papa

Pio IV), ou "a Entidade", foram a morte do rei Henrique IV, de França, do comandante da Guarda Civil suíça, Alois Esterman, de políticos e financeiros, além do apoio a organizações fascistas e ditadores sobretudo da América Latina, assassinios selectivos, tráfico de armas, ajuda a criminosos nazis. Eric Frattini vai apresentar este livro, às 18 horas de depois de amanhã na FNAC do Centro Comercial Colombo, em Lisboa.



ENTREVISTA // ERIC FRATTINI

“Os espíões do Vaticano cometeram muitos crimes”

Numa obra polémica que viaja por cinco séculos do lado obscuro da Igreja Católica, Frattini não poupa alguns “soldados de Deus”

■ Vítor Pinto Basto

[Jornal de Notícias] – Quanto tempo trabalhou no livro “A Santa Aliança”?

[Eric Frattini] – Demorei dois anos a investigar e um a escrever.

O seu objectivo foi demonstrar a tese de que há realmente espionagem na Igreja Católica?

A “Santa Aliança” é um livro histórico, sobre a história da Igreja Católica, sobre a história dos Papas, sobre a história de um dos mais incríveis serviços de espionagem do Mundo, sobre a história de Espanha, de Portugal, da Holanda, França e Itália. É um livro que poderá ser lido como um ensaio mas também como uma novela, se não fosse o caso dos seus protagonistas existirem realmente.

Faz sentido chamar “espionagem” à obtenção de informações por membros da Igreja e depois ditas à hierarquia da própria Igreja?

“Espionagem” é a recompilação ilegal de material secreto, de um Governo ou Estado, feito por outro Estado, com o fim de prejudicar a sua segurança e estabilidade política. Por exemplo: a Santa Aliança, conhecida por “Entidade”, apoiou financeiramente o golpe de Estado dos coronéis, na Grécia; apoiou a venda ilegal de mísseis Exocet à ditadura argentina e, com os seus benefícios, financiou o sindicato Solidariedade de Lech Valesa, na Polónia; ajudou à fuga de criminosos de guerra, etc e etc.

Com base em que documentos diz que a Santa Aliança foi criada em 1566, pelo Papa Pio IV, e o Sodalitium Pianum (que diz ser o serviço de contra-espionagem da Santa Sé), em 1913, pelo Papa Pio X?

Com base em documentos que estão nos arquivos de vários países. Por exemplo: em arquivos da Coroa da Escócia, em Edimburgo, arquivos do Governo Bri-



Eric Frattini: “A CIA forneceu-me muitos documentos para este livro”

tânico, arquivos históricos do Governo italiano, arquivos da Ordem dos Jesuítas, e mais 39 arquivos em 12 países. Também lhes segui o rasto através de uma bibliografia de mais de 200 livros. Entre outros, muito antigos, que adquiri em antiquários de Dublin, Nova Iorque e Nápoles. A CIA também me facultou um grande acervo dos seus arquivos.

Diz que John Bell e Giovanni Danicola, entre outros, eram alegados espíões papais e que alguns deles assassinaram reis. Também acusa a Santa Aliança de estar relacionada com o atentado ao rei D. José I de Portugal...

Para este assunto, li a melhor história da Ordem dos Jesuítas, de Malachi Martin. Após o conclave que elegeu Carlo Rezzonico (Clemente XIII), passou a haver um maior distanciamento entre muitos reis e Roma. José I de Portugal liderou a grande ofensiva contra os jesuítas. E, naqueles anos, a Santa Aliança era formada

principalmente por jesuítas (“Os soldados do papa”). Foram eles que tentaram matar D. José, em 3 de Setembro de 1758.

Qual o papel da Santa Aliança para financiar e apoiar ditadores sanguinários como Anastasio Somosa e o argentino Jorge Videla?

Esse apoio foi feito através do IOR (Instituto para Obras religiosas), o Banco do Vaticano. Paul Marcinkus, chefe do IOR, realizou operações secretas financeiras que provocaram a maior quebra da economia da Santa Sé. Uma delas, foi a operação em que venderam mísseis aos argentinos, pagos através de uma sociedade chamada Bellatrix, com sede no Panamá. O dinheiro acabou na Polónia. Descobri um documento assinado por Marcinkus em que ele reconhece a propriedade da Bellatrix.

Escreve que o Vaticano foi contra a Alemanha, na II Grande Guerra Mun-

dial, mas também diz que a Santa Aliança criou o chamado “Corredor do Vaticano” para possibilitar a fuga de nazis. Como classifica o papel da Igreja nesse período?

A Igreja, desde há 2005 anos, tem sabido nadar entre duas águas. A operação “Convento” ou “Corredor do Vaticano” foi uma operação montada por agentes da Santa Aliança, apoiada pelos Governos pró-nazis da Hungria, Croácia, Lituânia, etc. Descobri, por exemplo, o passaporte expedido pelo Vaticano para Adolf Eichmann. Os israelitas e a CIA deram-me muita informação sobre isso.

Qual foi, em seu entender, o crime mais repugnante cometido pela Santa Aliança?

Todos os relacionados com a “Operação Convento”, que salvou pessoas tão repugnantes como Adolf Eichmann, Josef Mengele, Ante Pavelic, o carniceiro da Croácia, Han Fischbock, general das SS, entre outros. A venda de armas à ditadura da Argentina. E todas as operações realizadas com o IOR. Lavaram dinheiro da Máfia de Nova Iorque, financiou o golpe de Estado na Grécia, etc.

O actual Papa Bento XVI tem utilizado os serviços da Santa Aliança?

O cardel Ratzinger (Bento XVI) foi um pilar básico do poder de João Paulo II, que utilizou a Santa Aliança em seu proveito e está claro que Bento XVI também o utilizará.

Não o preocupa que muitos leitores possam acusá-lo de estar a mentir?

O meu livro baseia-se na leitura de centenas de documentos em dezenas de arquivos de dezenas de países; em mais de duas centenas de livros; está apoiado em cerca de 750 notas de rodapé. Se mintos, também o fazem centenas de pessoas que escreveram esses documentos, desde 1566 a 2001, alguns ainda por explorar. Mentem os escritores que escreveram esses livros, centenas de agentes dos serviços de espionagem da CIA, do MI6, da Mossad, do KGB, da Stasi, que escreveram documentos preciosos. Mentem os juizes que interrogaram criminosos de guerra nazis; jornalistas do Financial Times, The Washington Post, The Times. Se tudo relativo à Santa Aliança e ao Papa é mentira, esta poderia ser a maior mentira construída contra a Igreja Católica, em quase cinco século que abarcam as operações de espionagem do Vaticano.